



11ª Mostra de Iniciação Científica - ISBN 978-85-63570-15-4

ANAIS Congrega URCAMP 2013

11ª Mostra de Iniciação Científica

Código: 308

CARACTERIZAÇÃO DE SEMENTES DE PASPALUM URVILLEI STEUD.

Autor Principal: GABRIEL STRECK BORTOLIN

Orientador: JOAO CARLOS PINTO OLIVEIRA

Instituição Financiadora: EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Grande Área: CIENCIAS AGRARIAS

Área do conhecimento: AGRONOMIA

Resumo: *Paspalum urvillei* Steud. é a espécie do grupo dilatata com maior ocorrência no Brasil, sendo encontrado freqüentemente em terrenos perturbados dos estados do sul até o norte do país. É uma gramínea nativa, apresenta hábito cespitoso e crescimento estival, tornando-se uma forrageira de qualidade, sendo bem aceita por bovinos e ovinos, desde que manejada jovem, devido à tendência de tornar-se fibroso com o avanço da maturidade. O objetivo deste trabalho foi caracterizar fisiologicamente sementes desta espécie, tendo em vista que poucos trabalhos são encontrados na literatura com relação a este tema. As atividades foram desenvolvidas no laboratório de sementes (LABSEM) da Embrapa Pecuária Sul. Os testes seguiram o que determinam as Regras para Análise de Sementes (RAS) para a germinação do gênero *Paspalum* com os seguintes tratamentos: T1 – temperatura constante (30°C) com luz permanente (24h); T2 – temperatura constante com luz alternada (8 h de luz e 16 h de escuro); T3 – temperatura alternada (8 h 35°C e 16 h 20°C) com luz permanente; e T4 – temperatura alternada com luz alternada. Usou-se de um delineamento experimental completamente casualizado com três repetições, com um total de 400 sementes para cada repetição. Neste teste, além de ser avaliado o percentual de germinação, avaliou-se também o Índice de velocidade de germinação. Foi avaliado o peso de mil sementes (PMS) em 36 amostras de 50 sementes. Para a elaboração das curvas de embebição, foram utilizadas sementes intactas (quatro repetições de 50 sementes cada), colocadas para embeber em placas de petry contendo 10 ml de água destilada cada. As avaliações foram feitas nas horas 1, 2, 4, 6, 8, 24, 48, 72, 96 após o início do teste, sendo a taxa de embebição medida através da determinação do aumento de massa em relação à massa inicial. Os resultados dos testes de germinação indicam a necessidade da alternância de temperatura e luz (T4) para a melhor germinação desta espécie. As curvas de embebição mostraram que a maior parte da água é absorvida nas primeiras horas do teste até oito horas do início da embebição.

Palavras-Chave: Germinação, Vigor, Espécie nativa .

[Imprimir](#)

[Fechar Janela](#)